



# **PRESENÇA QUILOMBOLA**



**NO ARTESANATO GAÚCHO**



**PRESENÇA  
QUILOMBOLA**

**NO ARTESANATO GAÚCHO**

## **ÍNDICE**

**PREFÁCIO ..... 03**

**INTRODUÇÃO ..... 04**

**ARTESÃOS ..... 06 A 20**

**EXPEDIENTE ..... 21**

# PREFÁCIO

O Catálogo Virtual: PRESENÇA QUILOMBOLA NO ARTESANATO GAÚCHO é o acolhimento de uma demanda antiga de artesãos quilombolas do RS, que têm como objetivo dar visibilidade e possibilitar a comercialização de suas obras.

Através do apoio conjunto entre SEAPDR - Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural e Emater/RS-Ascar foram identificados e catalogados indivíduos ou grupos de artesãos interessados em participar da listagem aqui apresentada.

A identificação destes atores dá-se por meio da aplicação de um formulário, veiculado através dos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, em caráter permanente, que permitirá atualizações periódicas do cadastro dos artesãos e o acolhimento de novos participantes.

O Catálogo tem como público-alvo os interessados em conhecer os saberes e fazeres quilombolas. Ele poderá ser veiculado através de sítios e mídias governamentais do RS, sítios de feiras Estaduais e locais, sítios de prefeituras, compartilhamento em redes sociais, pela impressão gráfica e tantas outras, visando divulgar de forma ampla o rico artesanato quilombola do RS.

Nesta primeira edição participam três grupos e 11 indivíduos de diferentes locais do Estado. Utilizam matérias primas presentes no espaço rural, contudo também atualizam técnicas e empregam materiais e tecnologias atuais, apropriando-se de novos conceitos do fazer, sem perder os traços tradicionais.

Venha conhecer o artesanato quilombola do RS!

O catálogo está sendo lançado na Expointer 2021. Através dos endereços informados em cada página, entre em contato direto com os artesãos, que poderão detalhar preços, especificações das peças, formas de pagamento e modalidades de envio ou entrega.

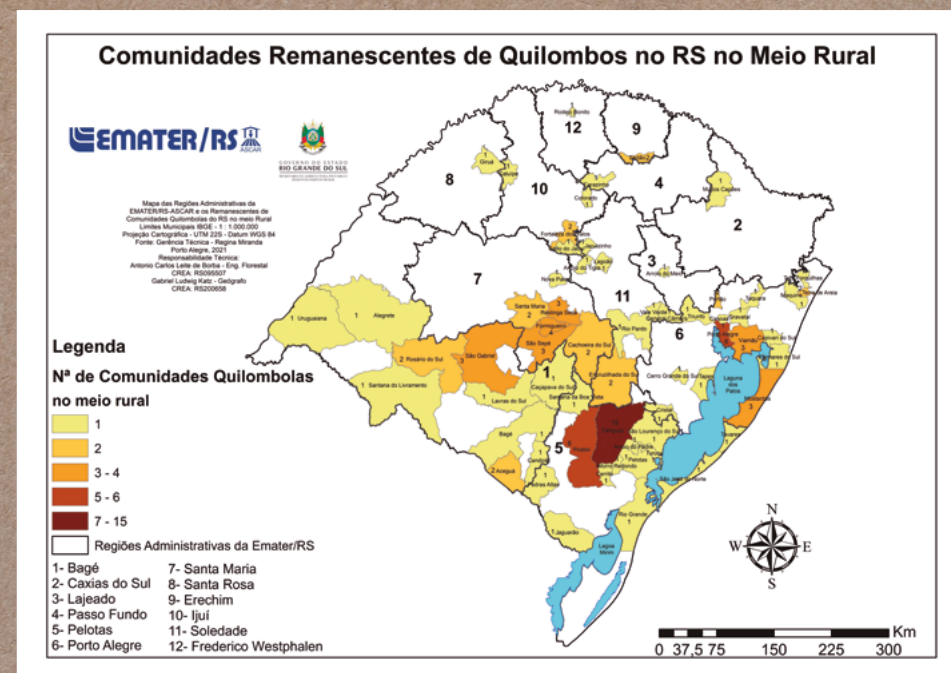
# INTRODUÇÃO

A existência das Comunidades Quilombolas remonta ao Período Colonial, antes da Abolição, configurando-se como uma das tantas expressões concretas de resistência. Apesar disso, seus direitos e definição foram consagrados somente em 1988, com a Promulgação da Constituição Federal, nos art. 215 e 216 e nos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias.

Após, o texto foi regulamentado no Decreto Federal nº 4887/2003, que conceitua comunidade de remanescentes de quilombos: consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

O Rio Grande do Sul conta atualmente com 137 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, órgão do Ministério do Turismo, em sua maioria localizadas no meio rural. A maior concentração destas comunidades está na Metade Sul, Campanha e Zona Metropolitana do RS.

Muitos dos quilombos rurais ocupam pequenas áreas. Os cultivos em geral bem diversificados são, principalmente, para o sustento próprio. As espécies vegetais mais presentes são: feijão, amendoim, abóbora, mandioca, batata,



hortaliças e frutas, com destaque à diversificação de cultivares de um mesmo alimento, combinando com o cultivo uma diversidade de temperos e plantas medicinais e ritualísticas.

Um dos aspectos que caracteriza a resistência desses povos quilombolas é a preservação da biodiversidade como estratégia de autossustento e a reprodução material e imaterial de sua cultura. A preservação e replicação das sementes e mudas crioulas é uma prática histórica dessas famílias, autênticos guardiões da diversidade da memória vegetal dos biomas onde habitam. Por tradição ou por condição econômica, não utilizam insumos comerciais, sendo que o manejo da produção dessas comunidades poderia ser caracterizado como de base ecológica, embora sejam avizinados por grandes lavouras que fazem uso intensivo de agroquímicos. Há presença da criação de pequenos animais para uso familiar como galinhas, porcos, patos, coelhos, ovelhas e outros. A presença de gado de corte ou leiteiro não é usual.

A escassa e irregular disponibilidade de parcelas de terra para o cultivo próprio repercute na precariedade de atividades produtivas planejadas para fins comerciais, impulsionando a busca de trabalho e renda fora da unidade produtiva familiar (UPF), na forma de prestadores de serviços, diaristas, safristas, alambreadores, taapeiros, cuidadores e outros.

Nesse cenário é impositivo a diversificação das atividades produtivas, como estratégia de sobrevivência, produção e reprodução familiar e social.

O artesanato assume uma destas funções no viver quilombola. Ele representa uma forma de diversificação das atividades, englobando representações culturais e dimensões de ocupação recreativa e/ou coletiva, buscando, também, uma complementação de renda.

Ainda que afirmando as técnicas ancestrais e matérias primas naturais e disponíveis no ambiente onde interagem, atualizam-se permanentemente, de maneira muito criativa, resignificando técnicas e materiais, buscando compasso com a demanda de seus interessados.

A comercialização do artesanato é importante fonte de complementação de renda, no entanto, não é a única finalidade deste fazer. O artesanato, na vida quilombola, tem muitas finalidades funcionais, como a fabricação de utensílios, o vestuário, ornamentos para domicílios e arredores, fins ritualísticos e outros. Seu fazer se sustenta na virtuosidade das trocas, doações e do costume de presentear, parte da generosa lógica de vida afrocentrada. Quilombos são espaços que dinamizam economia nem sempre monetária.

# **PRESENÇA QUILOMBOLA**

NO ARTESANATO GAÚCHO

**ARTESÃOS E COMUNIDADES**

# ADRIANA DA SILVA FERREIRA



COMUNIDADE QUILOMBOLA  
COXILHA NEGRA

São Lourenço do Sul - RS



Fone: (53) 98442-7426  
Email: adri.silvaf77@gmail.com

TECIDO

## BONECAS



“

*As bonecas negras chegam em minha vida, por um acaso quando vejo que minha sobrinha me pede uma boneca de pano e eu tento buscar um tecido que remeta a cor dela, e no momento em que entrego a boneca em suas mãos e vejo o olhar dela sei que ali ela se sentiu representada e depois disso não parei mais de fazer bonecas de pano negras.*

”

# BERENICE GOMES DE DEUS



COMUNIDADE QUILOMBOLA  
ANASTÁCIA

Viamão - RS



Fone: (51) 99900-4502  
Email: berededeus@gmail.com

TECIDO E LÃ

## BONECAS, CROCHÊ, FUXICO E OUTROS



“

*A comunidade quilombola Peixoto dos Botinhas tem artesanato tradicional (com palha bananeira) e outros mais modernos que fazem alusão à tradição da comunidade quilombola local.*

*O quilombo Anastácia igualmente possui diferentes artesanatos que remetem a história de resistência da comunidade quilombola e que geram renda no local.*

”



# CLARECI MARIA SILVA DA SILVA



COMUNIDADE QUILOMBOLA  
ANASTÁCIA

Viamão - RS



Fone: (51) 99900-4502  
Email: berededeus@gmail.com

TECIDO E LÃ

## BONECAS, TRICÔ, BILRO E OUTROS



“

*A comunidade quilombola Peixoto dos Botinhas tem artesanato tradicional (com palha bananeira) e outros mais contemporâneos que fazem alusão à tradição da comunidade quilombola local. O quilombo Anastácia igualmente possui diferentes artesanatos que remetem a história de resistência da comunidade quilombola e que geram renda no local.*

”

# FÁTIMA APARECIDA CRUZ DOS SANTOS



COMUNIDADE REMANESCENTE  
DE QUILOMBO VÓ ANITA  
PAREDÃO BAIXO

Gravataí - RS



Fone: (51) 99441-4881  
Email: fatimasantoff9441@gmail.com

TECIDO

TECIDO



“

*Comecei o fazer artesanal como um passatempo. Já fiz crochê, meia em seda, trabalhos com reciclagem, mas comecei a fazer os laços de cabelo logo após o nascimento da minha filha mais velha. Aí não parei mais! Quando minha segunda filha nasceu as pessoas começaram a pedir e querer comprar minhas peças. Foi então que vi no artesanato uma ótima alternativa de renda extra para mim e minha família.*

*A minha relação com a cultura quilombola é recente. Faz pouco tempo que descobri minhas origens familiares através de parentes próximos, e deste lá comecei a participar mais ativamente da comunidade e venho conhecendo cada vez mais minhas raízes.*

”

# FLORINDA DIAS DA COSTA



**COMUNIDADE QUILOMBOLA  
DA CASCA**

**Casca - RS**

A Comunidade Quilombola de Casca tem sua origem em uma “deixa” de terras registrada em testamento de Quitéria Pereira do Nascimento, em 1824. Nele, Quitéria registrava doação do Campo de Casca para 23 escravos que, com a sua morte, ganhariam também a condição de libertos.

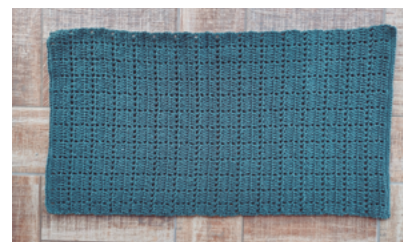
No decorrer da sua existência, a comunidade quilombola da Casca manteve sua ligação com seu território. Essa ligação representa a continuidade da história, da memória, dos laços comunitários e solidários, das tradições culturais.

Em 2004, a comunidade obteve a certificação de comunidade remanescentes de quilombo da Fundação Cultural Palmares. Em 2005, obteve do Inbra o Termo de Reconhecimento de Posse, instrumento pelo qual o território quilombola se tornou reconhecido legalmente.

Fone: (51) 99952-3588  
Email: florindadiasdacosta@gmail.com

**TECIDO**

## CROCHÊ



Faz trabalhos em crochê principalmente com linha de algodão. Trabalha principalmente com tapetes, trilhos, mantas - itens de decoração para a casa. Aprendeu a fazer o crochê ainda criança, olhando a avó crochetar.

Integrou o grupo de mulheres de artesanato em lã da comunidade da Casca. O grupo iniciou em 2004-2005, com um curso que foi dado na comunidade. No princípio, eram 13 mulheres, que trabalhavam coletivamente e de maneira manual com a lã, desde seu estado bruto (lã crua), passando pela lavagem, cardagem, fiação e tecelagem, chegando à peça pronta.

Aos poucos, o grupo foi diminuindo e ficou somente a Florinda, que manteve o artesanato sozinha por um tempo. Depois, parou o artesanato em lã crua, por ser um trabalho muito penoso para fazer sozinha, principalmente a etapa da lavagem. Ainda tem os instrumentos (carda, roca, teares) de trabalho.

# JULIETA GORETH LIMA DA COSTA



COMUNIDADE QUILOMBOLA  
DOS TEIXEIRAS

Mostardas - RS

Fone: (51) 99702-0584  
Email: jucicosta24@gmail.com

LÃ

## TECELAGEM E TRICÔ



“

*Faço parte do grupo de artesanato em lã ovina Mulheres Quilombolas dos Teixeiras, no qual confeccionamos peças com lã ovina, em um processo totalmente artesanal.*

*Aqui, no meu trabalho pessoal, as peças são feitas com lã acrílica. Faço tocas, gorros, cachecóis em tricô. Aceito encomendas.*

”

# MÁRCIA MIRANDA



**COMUNIDADE QUILOMBOLA  
LINHA FÃO**

**Arroio do Tigre - RS**

“ O artesanato na minha vida: O artesanato surgiu quando eu era pequena. Via minha vó fazendo peneira e cesto de taquara, minha mãe fazendo balaio de palha de milho, minha irmã fazendo tricô e eu gostava do que elas faziam e comecei a tentar fazer “bruxinha” de pano, que eram as bonecas.

Sempre gostei de fazer coisas diferentes com materiais naturais, como sementes, cascas, cipó, palha de milho.... Com o milho eu faço a canjica, o sabugo transformo em porta panelas, da palha faço flores, bonecas, arranjos, guirlandas...

Os meus materiais eu colho na natureza, só complemento com a anilina para pintar as palhas, a cola e as linhas para arrematar as peças.

Com o passar dos anos fui adquirindo mais conhecimentos, fiz cursos e fui me aperfeiçoando e o artesanato se transformou em uma pequena fonte de renda para a minha família e também uma forma de reconhecimento do artesanato quilombola, pois tenho participado de várias feiras há quase dez anos.

Fone: (51) 99951-1360  
Email: marciamirandaarroiodotigre@gmail.com

*TECIDO*

## PALHA DE MILHO, TECIDO, CIPÓ



“

O artesanato é tudo para mim, é uma terapia... Claro, quando eu consigo vender minhas peças é maravilhoso! Mas a participação é sempre uma forma para divulgar o meu trabalho para que as pessoas conheçam, além da valorização da cultura afrodescendente.

Foi com muita alegria e satisfação que no final de 2020, eu recebi o prêmio do edital “Arte do Quilombo” da Fundação Cultural Palmares e Ministério do Turismo, ficando em terceiro lugar na categoria artesanato em toda a Região Sul do Brasil, fazendo com o meu artesanato fosse conhecido em outros lugares do nosso país.

”

# MARIA HELENA COSTA DUARTE



COMUNIDADE QUILOMBOLA  
VÓ ERNESTINA

Morro Redondo - RS



Fone: (53) 98443-5331  
Email: taicostaduarte2002@gmail.com

PALHA

**PALHA DE MILHO E DE TAQUARA, FIBRA  
DE BANANEIRA, TABOA, COSTELA DE ADÃO**



“

*O artesanato em palha de milho e outras fibras me reporta a minha origem, pois aprendi com minha mãe, do jeito que ela fazia.*

*Não faço só pelo dinheiro, mas tenho prazer, me apaixono pelas peças que vou confeccionando.*

”

# MARLISE BORGES



**COMUNIDADE QUILOMBOLA  
LINHA FÃO**

**Arroio do Tigre - RS**

“

*O artesanato na minha vida: O artesanato pra mim vem de berço e está na minha vida a mais de vinte anos! Via minha mãe fazer cestos em palha de milho e mais tarde fui aprendendo a fazer vários artesanatos em palha.*

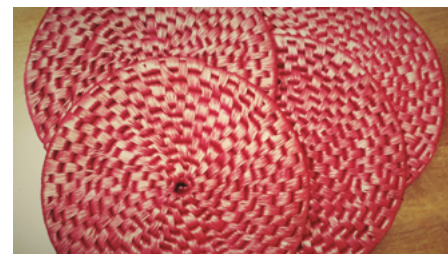
*Há cerca de quatro anos, aprendi com a Tia Funé, nossa quilombola com mais idade, a técnica de costurar a palha e desde então tenho feito somente as peças com este trabalho. Tenho bastante encomendas, o ganho é bom, essa é a minha renda e é muito importante! Eu planto o milho, colho e retiro a palha para fazer as peças. Minha ferramenta para ajudar a puxar as palhas, eu mesma fiz com madeira e arame.*

”

Fone: (51) 98491-6206  
Email: marliseborgesarroiodotigre@gmail.com

**PALHA**

## PALHA DE MILHO



“

*Faço cada peça cem por cento manualmente, costurando ponto por ponto em carreiras, até formar o tamanho desejado e assim, vão surgindo os porta panelas e os porta pratos, tanto na cor natural da palha, quanto coloridos, tingidos artesanalmente com anilina.*

*A cada encomenda, me sinto mais incentivada! Fico feliz em ver o meu artesanato na mesa dos meus clientes, é muito lindo! No final de 2020 fiquei ainda mais feliz com a notícia de que fui premiada, na categoria artesanato, com o segundo lugar de toda a região Sul do Brasil, no edital “Arte do Quilombo” da Fundação Cultural Palmares e Ministério do Turismo. Esse prêmio trouxe reconhecimento ao meu artesanato e a cultura quilombola.*

”

# SANDRO CRUZ DOS SANTOS



COMUNIDADE REMANESCENTE  
DE QUILOMBO VÓ ANITA  
PAREDÃO BAIXO

Gravataí - RS



Fone: (51) 99397-0041 / 99353-0179  
Email: leo47109@gmail.com

MADEIRA

## PEÇAS EM MADEIRA



“

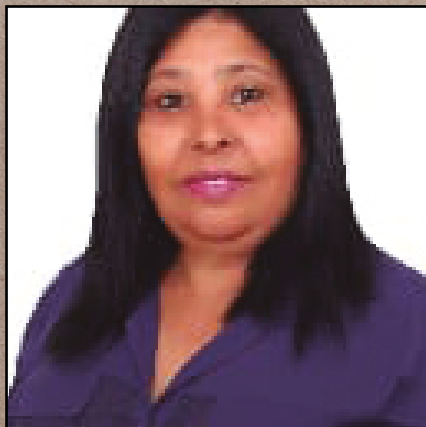
*O meu contato com a comunidade quilombola teve início este ano. Descobri, através de uma tia, minhas origens e a história de meus antepassados e desde que soube das minhas raízes venho aprendendo muito com a Comunidade.*

*Meu fazer artesanal se iniciou quando quebrei a clavícula e precisei ficar afastado do trabalho. Foi o modo que encontrei de ter uma renda e manter o compromisso com minhas dívidas e contas em dia. Assim peguei gosto na fabricação das minhas peças em madeira.*

”



# TERESINHA APARECIDA LOPES PAIM



COMUNIDADE QUILOMBOLA  
RINCÃO DOS MARTIMIANOS

Restinga Seca - RS



Fone: (55) 99649-1341  
Email: terel6465@gmail.com

TECIDO

## BONECAS, CERÂMICA, CROCHÊ E OUTROS



“

*Produção artesanal passada de mãe para filha,  
caracterizando a cultura quilombola ancestral.*

*É o que aprendi a fazer na minha infância,  
é lembrança e carinho pela cultura.*

”

# COMUNIDADE QUILOMBOLA RINCÃO DOS NEGROS

LÃ



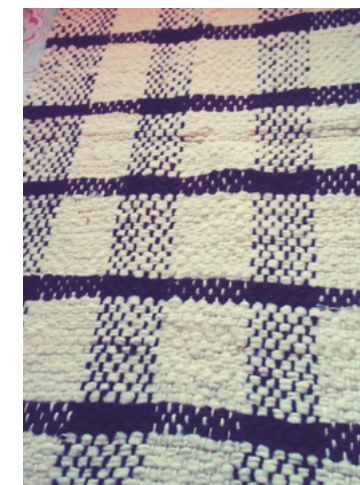
**COMUNIDADE QUILOMBOLA  
RINCÃO DOS NEGROS**

**Rosário do Sul - RS**

**Contato: SIMONE LEAL RAMOS**

Fone: (55) 99952-2603  
Email: emrosul@emater.tche.br

## XERGÕES



A comunidade sempre teve em sua história a atividade de criação de ovinos para autosustento que, mesmo em pouca quantidade, sempre supriu a necessidade de carne e de lã para as famílias.

Além disso, a maioria dos homens quilombolas também trabalham nas fazendas vizinhas e estas acabam fornecendo a lã preta dos rebanhos dali, em troca de alguns xergões confeccionados pelas artesãs quilombolas, para uso nos cavalos de trabalho e também para forro de cadeiras e sofás.

Os xergões nesta comunidade sempre foram feitos com processo totalmente artesanal, desde a classificação da lã, até a lavagem, cardagem e confecção do fio e produção da peça.

Os conhecimentos das artesãs foram adquiridos e repassados de geração em geração e esta atividade auxilia no complemento da renda destas mulheres. As peças e o trabalho são feitos em grupo, onde quatro irmãs se envolvem diretamente na produção e dividem as tarefas com a lã.

# GRUPO DE ARTESANATO QUILOMBOLAS DOS TEIXEIRAS



**COMUNIDADE QUILOMBOLA  
DOS TEIXEIRAS**

**Mostardas - RS**

**Contato: JULIETA GORETH  
LIMA DA COSTA**

Fone: (51) 99702-0584  
Email: jucicosta24@gmail.com

LÃ

## TECELAGEM E TRICÔ



Grupo de artesanato em lã ovina Mulheres Quilombolas dos Teixeira foi criado em 2002, tendo como prática o trabalho coletivo. Reunidas em uma pequena oficina, as mulheres cardam, fiam, tecem e convivem, atualizando uma prática tradicional.

As peças são confeccionadas de maneira totalmente artesanal, aproveitando as tonalidades naturais das lãs. O artesanato não só possibilita geração de renda, mas também fortalece os vínculos entre as mulheres e valoriza os saberes de um ofício propriamente feminino junto à comunidade.

A Comunidade Quilombola dos Teixeira localiza-se em Mostardas, na porção central do litoral do Rio Grande do Sul. É formada por cerca de 90 famílias, ligadas entre si pelo território e identidade comuns, além dos laços de parentesco e solidariedade.

Seu território tem origem em uma herança recebida pelos antepassados escravos, no início do século XIX. A permanência e resistência desses herdeiros e seus descendentes deu origem e dá forma à comunidade quilombola.

A comunidade é certificada pela Fundação Cultural Palmares desde o ano de 2005.

# GRUPO DE MULHERES QUILOMBOLAS PÉROLAS NEGRAS



GRUPO DE MULHERES  
QUILOMBOLAS PÉROLAS  
NEGRAS

Morro Redondo - RS



Fone: (53) 98117-5904  
Email: odeanesimoesr@gmail.com

TECIDO

## BONECAS E FUXICO



*O grupo vem resgatando a identidade e o saber-fazer da cultura quilombola, onde as mais velhas ensinam técnicas às mais jovens, bem como a troca entre comunidades da região.*

*Daí surgiram as bonecas negras, os tapetes, o fuxico, como característico do grupo Pérolas Negras.*

# EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUARIA E DESENVOLVIMENTO RURAL  
- SEAPDR

EMATER-ASCAR/RS

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, PESQUEIRO, AQUÍ-  
COLA, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS - DDAPA

DIVISÃO QUILOMBOLAS E INDÍGENAS

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - ASCOM/SEAPDR

## EXECUÇÃO:

REGINA DA SILVA MIRANDA - EMATER-ASCAR/RS -  
Gerência Técnica-GET, Núcleo de Desenvolvimento Social-NDS  
Extensionista Rural de Nível Superior, Coordenadora Estadual de Aters com  
Comunidades de Remanescentes de Quilombos. Contato: regimira@emater.  
tche.br

HENRIQUE RITTER - SEAPDR  
DDAPA, Divisão Quilombolas e Indígenas  
Eng. Agrônomo - Analista em Políticas Públicas

EDIÇÃO E PROJETO GRÁFICO:  
RODRIGO DMART - ASCOM/SEAPDR

FOTOGRAFIA:  
RODRIGO DMART - ASCOM/SEAPDR

MÔNICA DE ANDRADE ARNT - Mestre em Antropologia Social - Exten-  
sionista Rural de Nível Superior | Escritório Municipal de Palmares do Sul.  
EMATER/RS-ASCAR  
Contato: marnt@emater.tche.br

Acervos pessoais dos artesãos quilombolas

Governador do RS  
EDUARDO LEITE

Secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR)  
SILVANA COVATTI

Presidente da EMATER/RS - Superintendente-geral da Ascar  
EDMILSON PEDRO PELIZARI

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Agrário, Pesqueiro, Aquícola,  
Indígenas e Quilombolas - DDAPA/SEAPDR  
MAURICIO NEUHAUS

Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social - ASCOM/SEAPDR  
CÍNTIA MARCHI BAGATINI

## COLABORADORES EMATER/RS - ASCAR:

ALEXANDRE PRIMO ALVES, Escritório Regional de Bagé  
ANGELA FERNANDA BINSFELD, Emater - Escritório Municipal de Rosário do Sul  
CAROLINE SOUZA QUADROS, Emater - Escritório Municipal de Mostardas  
DAIANE SUNDERMANN FARIAS, Emater - Escritório Municipal de Taquara  
DANIELE CENTA, Emater - Escritório Municipal de Arroio do Tigre  
EVANDRO SCARIOT, Escritório Regional de Soledade  
FRANCISCO ANTÔNIO PALERMO, Escritório Regional de Santa Maria  
KARIN PEGLOW, Emater - Escritório Municipal de Morro Redondo  
MAGDA VIVIANE DOS SANTOS PEREIRA, Escritório Regional de Porto Alegre  
MARCIA DE LIMA CABRAL, Emater - Escritório Municipal de São Lourenço do Sul  
MARIANE ROMAN MENEGON, Emater - Escritório Municipal de Restinga Seca  
MARISTELA REMPEL HEBERT, Emater - Escritório Municipal de Viamão  
REGINA GONÇALVES MEDEIROS, Escritório Regional de Pelotas

# PRESENÇA QUILOMBOLA

## NO ARTESANATO GAÚCHO

 EMATER/RS  
ASCAR

 DDAPA  
Departamento de Desenvolvimento Agrário,  
Pesqueiro, Aquícola, Indígenas e Quilombolas

 IDRS  
NOVAS FAÇANHAS  
NA AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E DESENVOLVIMENTO DE IDAI